

## Mesa Redonda 3

### Imagem Corporal e adolescente Body image and Adolescent

Dra. Maria Aparecida Conti, Universidade de São Paulo

A adolescência refere-se a um período de vida do indivíduo, entre a infância e a idade adulta. Dentre os critérios usados para sua definição, o cronológico é o mais aceito e aplicado. Para a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995) a adolescência pode ser dividida em três estágios de desenvolvimento baseada nas mudanças físicas, psicológicas e sociais, a saber: adolescência inicial – 10/13 - 14/15 anos; adolescência intermediária – 14/15 – 17 anos e adolescência final – 17 -21 anos. A população mundial de adolescentes representa 19% da população total (WHO, 2003). Já no Brasil tem-se 20,8% de jovens nestas faixas etárias e para o Estado de São Paulo este valor é de 17,7% (IBGE, 2004; Fundação Seade, 2004).

Esta fase caracteriza-se como um período particular da vida, devido às intensas mudanças. Em relação ao aspecto físico, o adolescente ganha 50% do seu peso de adulto, mais que 20% de sua altura e 50% da massa óssea de adulto (WHO, 2003). Em relação aos demais aspectos é esperado, igualmente, neste período, todo amadurecimento psicossocial do indivíduo (Pfromm Neto, 1976).

Desta forma, a adolescência representa um momento crucial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a aquisição da imagem corporal definitiva, como também, a estruturação final de sua personalidade (Osório, 1992).

A imagem corporal pode ser entendida pela imagem do corpo formada na mente do indivíduo, ou seja, o modo como o corpo apresenta-se para o indivíduo, envolvido pelas sensações e experiências imediatas (Schilder, 1981). Para Cash & Pruzinsky (2005) é impossível falar de uma única “imagem corporal” em função de sua complexidade. Conceituam-na como um constructo multidimensional, envolvendo no mínimo duas modalidades independentes: a *perceptiva*, relacionada à estimação do tamanho corporal e a *atitudinal*, relacionada ao afeto e cognição.

Interessante observar na cultura contemporânea brasileira o quanto nosso jovem está cada vez mais insatisfeito com seu corpo (Conti, Frutuoso, Gambardella, 2005; Pinheiro & Giugliani, 2006). Este fenômeno vem sendo pontuado em outras realidades sócio-culturais. Levine & Smolak (2004) inferem que nos países desenvolvidos, aproximadamente de 40-70% das meninas estão insatisfeitas com seus corpos, com mais de 50% destas aspirando a magreza. Para os meninos não há dados tão precisos, mas sabe-se da existência da insatisfação, no entanto, as aspirações dividem-se entre o emagrecimento e o aumento da massa muscular (McCabe & Ricciardelli, 2004; McCabe, Ricciardelli & Holt, 2005).

Neste cenário alguns dados merecem a nossa atenção. O enfoque dado pela sociedade contemporânea ao padrão feminino corporal refere-se à magreza, transformando o corpo em um objeto de manipulação e projeção de desejos e, para meninos, em contraponto, os apelos induzem ao tamanho e força corporais (Bergstrom, Stenlund & Svedjehall, 2000). A tendência atual é atribuir a este jovem a responsabilidade pela plasticidade do seu corpo (Villaça & Goes, 1998), induzindo-o à prática de mudança corporal, persuadido-a assim a alcançar uma suposta aparência desejável. Vale destacar o crescimento significativo na última década do número de intervenções em cirurgias plásticas, como lipoaspiração e colocação de prótese de silicone, com um crescimento anual de 8 a 10% até o ano de 2004 (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2004). O Brasil representa o segundo mercado, em nível mundial, perdendo apenas para os Estados Unidos. O estado de São Paulo concentra 34,4% das intervenções cirúrgicas em relação ao território nacional, com os jovens representando 14% deste público (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2004).

Além do modelo cultural dominante de corpo ideal, descrito anteriormente, alguns fatores influenciam e podem determinar a qualidade da relação do adolescente com a sua imagem corporal. Podemos citar três de maior destaque: a mídia, o tipo de relação estabelecida pelo jovem com os membros de sua família e a interferência do grupo de amigos.

A mídia televisiva e escrita atinge, indiscriminadamente, grande parte da população. Para Serra & Santos (2003), seu poder caracteriza-se como forma de produzir sentidos, projetando-os e legitimando-os, dando visibilidade aos fenômenos escolhidos por seus profissionais, no caso, os repórteres e os profissionais de marketing. Pesquisas com jovens norte-americanas confirmam estas idéias. Sherwood & Neumark-Sztainer (2001) constataram que 75% das meninas pesquisadas revelaram consciência da interferência da mídia na imagem pessoal reportando que anúncios influenciavam pensamentos e comportamentos. Polce-Lynch, Myers, Kliewer & Kilmartin (2001) registraram que para as meninas, a influência da mídia aparece como meio de pressão para o ideal de corpo e aparência.

O ponto seguinte refere-se à qualidade da relação vivida pelo jovem em seu núcleo familiar. Jovem que se percebe vivendo uma relação familiar positiva tende a apresentar-se mais protegidos quanto ao desenvolvimento de insatisfações corporais. Archibald, Graber & Brooks-Gunn (1999) constataram que relacionamentos frios e conflituosos são preditores de alterações comportamentais no que se refere à percepção corporal e inversamente, relacionamentos familiares saudáveis estão associados a um padrão de desenvolvimento mais positivo de imagem corporal. Byely, Archibald, Graber & Brooks-Gunn (2000), em estudo longitudinal com jovens norte-americanos, constataram que quanto mais negativa a percepção do jovem acerca do relacionamento familiar, mais comprometida sua percepção da imagem corporal. Referiram, também, que as atitudes maternas e suas

percepções em relação ao peso e aparência das filhas exerciam uma pressão direta na imagem corporal destas jovens, sugerindo que fatores familiares influenciam e afetam a consolidação de problemas na adolescência e pré-adolescência.

A interferência dos grupos de amigos constitui outro fator determinante na forma como o jovem se relaciona com sua imagem corporal. Dunkley, Wertheim & Paxton (2001) registraram como de maior interferência, o grupo de amigos, em especial na pressão de ser magra para meninas com sobrepeso e obesidade. Também citaram que a influência de outros fatores, como família, amigos e mídia, conjuntamente, agem mais positivamente que quando isolados. O'Koon (1997) refere, igualmente, a influência de amigos na relação do adolescente, tanto para meninos quanto meninas, com sua imagem corporal.

Os estudos nacionais da última década envolvendo a população adolescente desdobram-se em estudos de validade de instrumentos (Cordás & Castilho, 1994; Schelini, 2007; Campana & Tavares, 2009; Di Pietro & Xavier, 2009; Conti, Latorre, Hearst & Segurado, 2010,) estudos conceituais (Assunção, 2002; Claudino & Borges, 2002; Freitas, Gorenstein & Appolinario, 2002; Saikali, Soubhia, Scalfar & Cordas, 2002; Barros, 2005; Giordani, 2006; Tavares, 2007) e de abordagem epidemiológica (Conti et al, 2005; Branco, Hilária & Cintra, 2006; Pinheiro & Giugliani, 2006; Kakeshita & Almeida, 2006; Triches & Giugliani, 2007; Pereira, Graup, Lopes, Borgatto & Daronco, 2009; Sampei, Sigulem, Novo, Juliano & Colugnati, 2009; Braga, Molina & Figueiredo, 2009). Verifica-se que os estudos e a produção científica com enfoque no desenvolvimento infanto-juvenil deram prioridade ao grau de satisfação corporal, associando-o a aspectos como idade, sexo, estado nutricional, qualidade da relação familiar, pressão social entre outros. Há consenso entre os pesquisadores da área que os jovens com sobrepeso e obesidade, de ambos os sexos, apresentam maior insatisfação quando comparados aos seus pares. No entanto pode haver um diferencial em relação à sexo e idade.

Já em relação à dinâmica psicológica do adolescente, sob o enfoque cognitivo comportamental, atribui-se ao pensamento um caráter determinante na manutenção do equilíbrio psicológico. Segundo Beck (1964), não é propriamente a situação, ou o contexto que determina o que a pessoa sente, mas o modo como ela interpreta os fatos. Nesta fase de desenvolvimento as crenças e estruturas de significado são constituídas e, portanto, as distorções cognitivas são mais impactantes fazendo com que esta população desenvolva maior nível de autocrítica e maior expectativa negativa em relação ao seu comportamento. Assim sendo, as intervenções com enfoque cognitivo comportamental visam aumentar a consciência do adolescente a respeito de suas cognições, crenças e esquemas disfuncionais e irracionais de pensamento e desta forma auxiliar no processo de mudança e de melhor enfrentamento (Abreu & Guilhardi, 2004).

Tendo como referencia que a imagem corporal na adolescência é intensamente influenciada por modelos sócio-culturais e padrão ideal corporal é possível prevenir, ou ao menos diminuir a vivencia negativa da imagem corporal deste jovem (Levine & Smolak, 2005), reduzindo assim os impactos afetivos e sociais. Neste sentido são necessários programas educacionais de intervenção, abordando os conhecimentos relativos aos determinantes culturais, bem como em relação às atitudes e comportamentos alimentares saudáveis.

#### Referências:

- Abreu, C.N. & Guilhardi, H. (2004). *Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: Práticas Clínicas*. SP: Roca
- Archibald, A.B., Graber, J.A. & Brooks-Gunn J. (1999). Association among parent-adolescent relationship, pubertal growth, dieting, and body image in young adolescent girls: a short-term longitudinal study. *Journal of Research on Adolescence*, 9(4):395-415.
- Assunção, S.S.M. (2002). Dismorfia muscular. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(Supl III):80-84.
- Barros, D.D. (2005). Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciência, Saúde*, 12(2):547-554
- Bergstrom, E., Stenlund H. & Svedjehall B. (2000). Assessment of body perception among swedish adolescent and young adults. *Journal of Adolescent Health*, 26:70-75.
- Branco, L.M., Hilária, M.O.E & Cintra, I.P.(2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(6):292-296.
- Braga, P.D., Molina M.C.B., Figueiredo, T.A.M. (2009). Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Ciênc. saúde coletiva* ; 15(1): 87-95.
- Beck, A.T. (1964). Thinking and Depression: II. Theory and therapy. *Archives of General Psychiatry*, 10, p. 561-71.
- Byely, L., Archibald, A.B., Graber, J., Brooks-Gunn. (2000). A prospective study of familial and social influences of girl's body image and dieting. *International Journal of Eating Disorders*, 28: 155-164.
- Cash, T.F. & Pruzinsky, T. *Body image – A handbook of theory, research, & clinical practice*. (1982). The Guilford Press: New York.
- Campana, A.N.N.B. & Tavares, M.C.G.C.F. (2009). *Avaliação da imagem corporal – Instrumentos e diretrizes para pesquisa*. São Paulo: Phorte.
- Claudino, A.M. & Borges, M.B.F. (2002). Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(Supl III):7-12.
- Conti, M. A. , Frutuoso, M.F. & Gambardella, A.M.D. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição – Puc/Campinas*, 18(4), 491-497.

- Conti, M.A., Latorre, M.R.D.O. Segurado, A. (2009) Cross-cultural adaptation, validation and reliability of the *Body Area Scale* for Brazilian adolescents. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(10):2179-2186.
- Cordas, T.A., Castilho, S. (1994). Imagem corporal nos transtornos alimentares – instrumentos de avaliação: “Body Shape Questionnaire”. *Psiquiatria Biológica*, 2(1):17-21.
- Di Pietro, M., Silveira, D.X. (2009). Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev. Bras. Psiquiatr*, 31(1): 21-24.
- Dunkley, T.L., Wertheim, E.H., Paxton, S. (2001). Examination of a model of multiple sociocultural influences on adolescent girl’s body dissatisfaction and dietary restraint. *Adolescence*, 36(142):265-279.
- Freitas, S., Gorenstein, C. & Appolinario, J.C. (2002). Instrumentos para avaliação dos transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24 (Supl III):34-8.
- Fundação SEADE. Produtos: Análise Demográfica – 2002. Disponível em <URL: [http://www.Seade.gov.br/produtos/anuario/2002/dem/dem\\_2002\\_01.htm](http://www.Seade.gov.br/produtos/anuario/2002/dem/dem_2002_01.htm) > [20010 abr 6]
- Giordani, R.C.F. (2006). A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociologia. *Psicologia & Sociedade*, 18(2):81-88.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em Síntese. Relatório do censo demográfico da população brasileira. [acesso em 24 abr 2010]. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/brasil\\_em\\_sintese/default.htm](http://www.ibge.gov.br/brasil_em_sintese/default.htm).
- Kakeshita, I.S., Almeida, S.S. (2006). Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(3):497-504.
- Levine, M.P. & Smolak L. Body Image Development in Adolescence. (2004) In: Cash, TF & Pruzinsky T (Orgs.). (2004). *Body Image – A handbook of theory, research, & clinical practice*. New York: The Guilford Press.
- McCabe, M.P. & Ricciardelli, L.A. (2004). Body image dissatisfaction among males across the lifespan. A review of past literature. *Journal of Psychosomatic Research*, 56:675-685.
- McCabe, M.P., Ricciardelli, L.A. & Holt K. (2005). A longitudinal study to explain strategies to change weight and muscles among normal weight and overweight children. *Appetite*, 45:225-234.
- Osório, L.C. Adolescente hoje. (1992) 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- O’Koon J. (1997). Attachment to parents and peers in late adolescence and their relationship with self-image. *Adolescence*, 32(126):471-482.
- Pereira, E.F. Graup, S., Lopes, A.S., Borgatto, A.F., Daronco, L.S.E. (2009). Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*, 9(3): 253-262.
- Pinheiro, A.P & Giugliani, E.R.J. Body dissatisfaction in brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. (2006). *Revista de Saúde Pública*. 40(3):489-496.
- Polce-Lynch, M., Myers, B.J., Kliewer, W, Kilmartin, C. (2001). Adolescent self-esteem and gender: exploring relation to sexual harassment body image, media influence, and emotion expression. *Journal of Youth and Adolescence*, 30(2):225-244.
- Pfromm Neto, S. (1976). *Psicologia da Adolescência*. 5 ed. São Paulo: Pioneira.
- Schilder P. A Imagem do corpo – As energias construtivas da psique. (1981) São Paulo: Martins Fontes.
- Saikali, C.J., Soubhia, C.S., Scalfar, B.M., Cordas, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2004; 31(4):164-166.
- Sampei, M.A., Sigulem, D.M., Novo, N.F., Juliano, Y., Colugnati, F.A.B. (2009). Atitudes alimentares e imagem corporal em meninas adolescentes de ascendência nipônica e caucasiana em São Paulo (SP). *J. Pediatr. (Rio J.)*, 85(2): 122-128.
- Serra, G.M.A. & Santos, E.M. (2003). Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. *Ciência e Saúde Coletiva*, 8(3):691-701.
- Sherwood, N.E. & Neumark-Sztainer, D. (2001). Internalization of the sociocultural ideal: weight-related attitudes and dieting behavior among young adolescents girls. *American Journal of Health Promotion*, 15(4):228-231.
- Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. [homepage na internet]. São Paulo. Disponível em : <http://www.cirurgioplastica.org.br/publico/novidades02.cfm>.
- Tavares, M.C.G.C. (2007). *O dinamismo da imagem corporal*. São Paulo: Phorte.
- Triches, R.M. & Giugliani, E.R.J. (2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev. Nutr*, 20(2): 119-128.
- Villaça, N. & Góes. F. (1998). *Em nome do corpo*. Rio de Janeiro: Rocco.
- [WHO] World Health Organization. (1995) .Physical status: the use and interpretation of anthropometry. WHO Technical Reports Series, 854. Genova: WHO.
- [WHO] World Health Organization. (2003). *Controlling the global obesity epidemic*. Genova: WHO.